

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.703

Sabado, 14 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º L. Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua de Areal, 111 e 113

Inicia hoje os seus trabalhos em Coimbra, o congresso das Escolas Técnicas

SITUAÇÃO CLARA

O GOVERNO CÚMPLICE DE LADRÕES!

BATALHA revela os roubos da Moagem? O governo persegue-a! Põe em foco o caso dos navios vendidos a estrangeiros? O governo censura-a! Toca nos roubos que os banqueiros fazem ao país? O governo amordaça-a! Condena os bárbaros assassinatos dos Olivais? O governo apreende-a!

O governo que está ao serviço do roubo e do crime, quer inutilizar **"A BATALHA"** que está ao serviço do Povo e da Justiça!

Enquanto houver vida, papel e tinta **"A BATALHA"** não se calará!

Há três dias que *A Batalha* não era apreendida. Ao longo de três semanas de perseguição ininterrupta, os seguidores resolveram descansar. Ontem, porém, reatando o flego, caíram de novo violenta e desabridamente sobre o nosso jornal. Porquê? Eis o que nunca perguntámos à polícia, porque ela obra inconscientemente a favor das conveniências de potentados que, reduzido o povo à miséria, também não hão de dar grande importância para um civico viver com desafogo.

Nós sabemos perfeitamente porque motivo as autoridades nos amordaçam. Os leitores, que lutam com falta de havers para saciar a sede de oir dos exploradores, não tam bom, como nós, porque razão não convém a *A Batalha* livremente expanda os queixumes duma população inteira, os gritos de revolta duma multidão magada sob o peso brutal das "forças vivas" odiosas.

A voz da Razão, da Justiça e da Liberdade não pode, em país onde predomina a Tirania, a Injustiça e a Loucura de ambiciosos insaciáveis, erguer-se alta e pura. A verdade incomoda o governo. A revelação de todas as realidades e de todos os escândalos aterrorisa os poderosos.

Por isso o governo nos persegue, por isso o governo pretende abafar para sempre, aniquilar, pulverizar este jornal modesto, sim, mas que se ergue no meio do movimento social, como um pendão de honestidade, de rectidão e de limpeza!

O pavor de que a honestidade triunfe e reduza a péssimas sinagogas miseráveis de banqueiros, comerciantes industriais, leva o governo a desvairamentos que não impedirão a vitória do povo explorado, mas que servem

apenas para patentear melhor, ante a opinião pública imparcial, a sua cumplicidade miserável com esses grandes criminosos imperantes e impunes que sugam requintadamente a vitalidade do país, estabelecem a fome e a angústia nos lares humildes e gozam numa orgia doida o produto dos seus roubos.

Atacamos as forças vivas? O governo treme! Revelamos escândalos? O governo atemoriza-se!

Afirmamos que a Moagem recebeu da Caixa Geral dos Depósitos, mercê dum obséquio governamental, cinco mil contos para pagar os seus dividendos? O governo apavora-se!

Dizemos que, a despeito duma lei recente que estatui o contrário, foram vendidos, com cumplicidade do ministro do Comércio, navios portugueses a empresas alemãs? O governo amordaça-nos!

Acusamos o ministro do Interior de ter clinicamente aplaudido o assassinato dos Olivais, saltando assim sobre a Constituição, sobre os códigos e, o que é pior, sobre os mais sagrados princípios de humanidade? O governo censura-nos!

Patentamos a falta de independência dum governo que, impertinente ante operários inocentes, se acobarda ante os bancos que metem nos seus cofres os dinheiros do país? O governo põe as mãos na cabeça e ordena para a polícia: "Apreenda-se!"

Que quer dizer este terror? Que revela este medo alucinado ao brilho intenso da Verdade?

Não somos nós que o dizemos. São milhões de bocas que afirmam, é o país inteiro que acusa:

O governo, solidário com os ladrões do Comércio, da Finança e da Indústria persegue e pretende inutilizar todos os que, de mãos limpas, atacam desassombadamente o Roubo, a Imoralidade e o Crime!

Está, portanto, o povo de todo o país assistindo a este espectáculo emocionante: a luta intensa, impiedosa entre o governo que defende todos os interesses ilícitos de banqueiros, moageiros e comerciantes—e *A Batalha*, órgão desse país que sofre os desmandos dessa legião omnipotente da roabalheira.

Os campos estão nitidamente estremados: de lá, com o governo servil à frente, todos os que roubam, ferem e matam—de cá, com *A Batalha* como voz altiva e vibrante, todos os que são roubados, feridos e assassinados: de lá a injustiça e o atentado brutal, contra a colectividade, de cá, *A Batalha* que defende a colectividade ferida de injustiças e alvo de atentados ferozes.

A Batalha não se calou até hoje—*A Batalha* não se calará. Será perseguida, será esmagada, será inutilizada no combate. Mas morrerá com a consciência tranqüila de quem põe a vida ao serviço dum ideal de liberdade e de justiça; mas morrerá com a certeza firme e inabalável de que não decorrerá muito tempo que a Verdade, seja implantada, a bem ou mal, por um povo sofrido!

Enquanto nos restar um pouco de alento para empunhar a pena, esta arma nobre, que tem feito revoluções a despeito dos canhões e das baionetas dos inimigos

do povo; enquanto em nós houver um pouco de vida, não deixaremos de cumprir a missão sagrada, que desempenhamos com fé, de revelar todos os crimes ao povo para que ele, supremo juiz, os julgue e condene!

A Batalha é, neste momento, a voz dum país que sofre. Já não é apenas o órgão do operariado, é a expressão de revolta de todas as consciências bem formadas que não podem assistir indiferentes à injustiça e à imoralidade.

Cada clamor de *A Batalha* é o clamor, o queixume, o grito de dor que se solta do peito de cada homem de bem, de cada indivíduo que trabalha sem proveito, de cada criança que não tem pão, de cada mãe que vê estiolar-se de fome o seu filho querido.

Aprender *A Batalha* é tapar a boca violentamente, até à asfixia, desse homem recto que quer o triunfo da Equidade, desse escravo que trabalha e vegeta, dessa criança faminta, dessa mãe estremosa.

Atacar *A Batalha* é atacar todos os que sofrem e não roubam, é pretender manchar e ferir com pedradas de lama a pureza da Justiça, da Verdade e do Amor!

O governo prossegue nas suas perseguições odiosas contra *A Batalha*, o governo pretende ferir o país em pleno peito.

Se o país tem brio, se o povo trabalhador possui dignidade, que se defendam desse governo de crápula que nos quer aniquilar, que pretende esmagar, assassinar o povo—para que os corvos sinistros da Finança e da Indústria, do Comércio e da Política, desfriram livremente o voo alto e, ávidos de podridão, caiam sofregos sobre o cadáver duma nação que tomará exausta.

E' do conhecimento de todo o país que há dias, nos Olivais, a policia incitada por um comandante -- que tem fama de heroi por ter morto em Africa mulheres e crianças inocentes -- assassinou friamente três homens. Antigamente ainda os governos tentavam apagar crimes desta espécie, simulando inquéritos que nunca chegavam a seu termo. Desta vez elogiou-se o crime.

Gostávamos que o sr. Alvaro de Castro nos explicasse os motivos porque o governo autorizou a Caixa Geral dos Depósitos à Moagem a "módica" quantia de cinco mil contos para pagar os seus dividendos.
¿Porque motivo o Estado reformou a Moagem as letras respeitantes a esses cinco mil contos?
¿Acaso o governo pode assim emprestar a qualquer empresa particular dinheiro para cobrir as deficiências da sua má administração?
¿Se qualquer chefe de família roubado pela Moagem, não tiver dinheiro para alimentar seus filhos pode recorrer também à Caixa Geral dos Depósitos?

Persiste o boato de que os operários condenados pelo extinto Tribunal de Defesa Social vão ser barbaramente deportados. O governo tam fértil em notas officiosas para desmentir verdades que lhe desagradam, já podia ter publicado uma, afirmando que não está disposto a praticar actos de tam requintada barbaridade.

Os relatos publicados em *A Batalha* das sessões do Congresso da Construção Civil, que acaba de realizar-se em Tomar, verifica-se a graniosidade de trabalho dispendido e a boa vontade que animou todos os congressistas para levar a bom termo as resoluções que se chegaram. O tempo foi bem aproveitado, não perdendo os delegados em discussões estérteis. Em todos predominava o desejo de acertar. As discussões foram elevadas e seriamente conduzidas de maneira a não desperdiçar o tempo. Todos se preocuparam de valer com o bem da organização por isso o espirito de chicana que às vezes prejudica reuniões desta natureza que faz perder um tempo precioso para se resolver de concreto — o que de chicana, dizíamos, não existia no IV Congresso da Construção Civil.

PARA A FRENTE!
O IV Congresso da Construção Civil
Na magna reunião de Tomar trabalhou-se muito--mas trabalhou-se bem e com acerto

lia da construção civil do país como toda a organização operária. O Congresso marcou pela elevação nas discussões e pela actividade de todos os delegados dispendiamos. Trabalhou-se muito, mas trabalhou-se bem e com acerto. Eram 14 horas por dia, pouco mais ou menos, mal havendo tempo para as refeições. As sessões começaram às horas marcadas, com pequenas diferenças em algumas, e compareciam sempre todos os delegados. Foram nove sessões em que se trabalhou. Todos os trabalhos apresentados discutiram-se com calor, com vida, com largueza, sendo interessante notar-se que durante essas sessões, durante todo o congresso só apareceram na mesa três requerimentos dando matérias por discutidas com prejuizo de oradores incitados. Quere dizer, a chamada *rdilha* só

nome da organização sindicalista revolucionária, porque se têm norteados os trabalhadores portugueses, procurando todos harmonisar as questões corporativas, os assuntos métramente industriais com a orientação que tem sido a razão de ser do movimento operário e das lutas reivindicadoras em Portugal. Congressos como este, não só dignificam as classes que os realizam, como colocam num plano superior a organização operária em geral. Repetimos: No IV Congresso Nacional da Construção Civil, trabalhou-se muito, trabalhou-se até extenuar todos os que nele tomaram parte--mas trabalhou-se bem e com acerto, produzindo-se obra consilentes e útil. Resta agora que com o mesmo entusiasmo com que decorreram os trabalhos, a organização da construção civil do país os procure levar à prática. Assim ficará completa a obra produzida em Tomar, e com ela lucrarão todos os trabalhadores da região portuguesa. **Francisco de SOUSA.**

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS
BERLIM, 13.— Nas minas de prata e arsénio de Wepert, na Boémia, desabou uma galeria, preceendo 6 mineiros, 3 gravemente feridos e muitos outros levemente feridos

A BATALHA foi ontem novamente apreendida. Há três dias que a *Batalha* não venha sendo apreendida. Comprovamos muito sinceramente que não compreendemos a razão porque nos deixavam esquecer, visto que até hoje ainda estamos por saber as razões que levaram a autoridade a apreender-nos insistentemente. Ontem, entrámos de novo e inquietamente no regime da apreensão. *A Batalha* voltou a ser vítima dos maus olhados policiaes que nos apreenderam todos os exemplares que deviam seguir para as provincias e perseguiram duma maneira estúpida e acintosa. **Em Coimbra** COIMBRA, 12.—O *ódio* tórvo dos governantes, num impedimento de que o País saiba todas as verdades, vindas a público em *A Batalha*, continua a manifestar-se. O nosso jornal—o único que claramente se apresenta, cheio de autoridade moral, a zurrir o erro e a mentira dos fargantes políticos—continua a ser apreendido. **Rasões? nenhuma.** "Com que direito? Em nome de quê? —da liberdade, da verdade e da fraternidade!..." **É isto a república após 13 anos de caminhar tortuosamente.**

O governo impellido...
As "forças vivas" forçam o governo a fazer a deportação de operários inocentes

A lei, em república, é freqüente vezes o arbitrio. Se a república respeitasse ao menos as leis burguesas que lhe servem de base, não se arrogaria um sr. Sá Cardoso a conceber a estranha e iniqua ideia de deportar operários para Africa. Os boatos de que se pensa nessa ideia sinistra voltaram a intensificar-se, duma maneira inquietante nos últimos dias. E, o governo que tanto se preocupa em desmentir qualquer, mesmo que não tenha o carácter de especial gravidade que este reveste, mantém agora um prudente silêncio de Conrado. As "forças vivas" vieram animar o sr. Sá Cardoso ministro a seguir os conselhos e as opiniões do sr. Cardoso, director da Companhia de Cal e Cimento, com o seu apelo ao governo, para que este cometa contra a classe operária as maiores violências. O proletariado de todo o país não concebe que semelhante afronta lhe possa ser dirigida. Os operários que o

sr. Sá Cardoso pensa em deportar, não estão isolados. Fazem parte da organização operária e na C. G. T. — é bom não o esquecer — estão filiados dezenas de milhares de operários a quem uma tal violência repugna. Essa repugnância perfeitamente legítima exteriorizar-se-ia num protesto que faria sentir ao governo a que o sr. Sá Cardoso pertence, que o proletariado repele e duma bem indignada maneira toda a solidariedade e toda a cumplicidade com crimes tam odiosos. E, não é só ao proletariado que a ideia da deportação de trabalhadores causa repulsa. E' a todos os que nesta hora de violências são contra as violências; nesta hora de crimes, são contra os crimes; nesta hora de iniquidades são contra as iniquidades. Não se nos acuse de pretender causas a intranquillidade nos espiritos e provocar agitação. Demonstramos que não era essa a nossa intenção a quando o

EM COIMBRA

O II CONGRESSO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Inaugura hoje os seus trabalhos no edifício da Escola Industrial de "Brotero"

As Escolas Técnicas de Coimbra não se fazem representar

Reúne-se hoje na Escola de Brotero, em Coimbra, o 2.º Congresso dos Alunos das Escolas Técnicas, Industriais e Comerciais do País. O primeiro realizou-se há um ano, na Escola Industrial Fonseca Benevides, e afirmou-se pela sua corajosa elevação moral com que colocou todas as questões do seu interesse colectivo e pela serenidade com que decorreram as suas discussões.

De esperar e, portanto, que as sessões, que em Coimbra se vão fazer, sejam mais uma afirmação de que os estudantes, ainda que tenham de labutar dia a dia na oficina, procuram ilustrar-se e mostrar que compreendem claramente a sua função social.

É enorme o entusiasmo que se nota em todas as Escolas por esta reunião, sendo muito interessantes as teses apresentadas.

O congresso tem o seguinte programa de trabalhos:

Hoje, às 19 horas, sessão preparatória; nomeação da Comissão Revisora de mandatos; discussão do Regulamento Interno; nomeação de mesas e comissões de estudo.

Às 21 horas, Sessão inaugural e discussão de tese «Relações entre o professorado e o aluno na Associação Escolar e fora dela», relator, Arnaldo Júlio Vieira, da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Às 9 horas, discussão das teses: «Como suprimir as deficiências do Ensino Comercial», relator, Idalino Brochado, da Escola Comercial de Oliveira Martins; «Bólas de estudo e sua aplicação às Escolas Industriais e Comerciais», relator, Jaime de Almeida; «Bases para a unificação das Associações Escolares», relator, Luis da Silva, de Coimbra, e Arnaldo Vieira.

Às 20 horas, discussão do relatório da Federação Académica Industrial e Comercial Portuguesa, e do Estatuto Federativo, relator, Arnaldo Júlio Vieira; e da tese: «O Ensino nas Escolas Técnicas», relator, Arnaldo Rodrigues, da Veiga Beirão, de Lisboa.

Às 20 horas, discussão das teses: «Garantias dos diplomados pelos cursos comerciais», relator, Luis Magro; «Restabelecimento dos exames do 2.º grau», relator, José Manuel Lopes da Costa, da Escola Comercial de Ferreira Borges; «O jornal académico», relator Arnaldo Júlio Vieira, da Escola de Fonseca Benevides, de Lisboa.

Às 20 horas, discussão das teses: «O Ensino Comercial», relator, Nascimento de Almeida, da Escola Comercial de Tomás Cabreira, de Faro; «A missão nas Associações Escolares», relator, Alexandre B. rata, da Escola Industrial de Afonso Domingues, de Lisboa; «O dia das Escolas Técnicas», relator, Arnaldo Júlio Vieira, da Escola Industrial de Fonseca Benevides, de Lisboa; encerramento do 2.º Congresso.

Em intervalos das sessões realizar-se-ão visitas à Fábrica de Cerâmica de Coimbra, à Central Eléctrica, ao Museu de Machado de Castro, Fábrica de Laticínios de Santa Clara, etc.

Os congressistas das Escolas de Lisboa partiram ontem, às 21 horas, sendo muito afectuosos a despedida, que lhes foi feita pelos seus colegas.

COMBRA, 12. — Esta cidade vai assistir a mais um Congresso: o dos alunos das diferentes escolas técnicas do país. Porém, uma nota triste temo- se registar para antes dessa magna reunião dos novos que procuram trabalhar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino. As escolas de Coimbra — a Comercial, Industrial de "Brotero" e Instituto, não enviaram delegados ao Congresso.

Já há bastante tempo que tínhamos conhecimento dessa resolução, porém esperámos sempre até final julgando ainda ver, nos últimos momentos de antes do congresso, essa resolução ser posta de parte, para dar lugar ao envio dos delegados ao Congresso, ocupando assim os alunos das escolas técnicas de Coimbra o lugar que lhes pertencia.

Afinal, enganamo-nos.

sr. Sá Cardoso declarou que se não faria depósitos. Imediatamente, nós, publicamos esse desmentido do ministro do interior no intuito de que o proletariado tomasse conhecimento de que se havia desistido de tão cruel e estúpida ideia.

O boato volta a correr. Alirma-se com insistência de que o governo aproveitaria a leva de degredados, que parte para Angola na próxima segunda-feira, deportando juntamente operários para plagas africanas. Há ainda o famoso apelo das "forças vivas" ao governo que consiste num autêntico incitamento ao crime.

Estará o governo na disposição de, para atender as "forças vivas" ir cometer o crime de enviar operários para a África?

É bom que o proletariado se ponha de sobreaviso para que se tal acontecer não seja colhido de surpresa.

A comissão administrativa do sindicato dos operários do município, lembra a conveniência de se continuarem fazendo, nos locais de trabalho, equities em favor dos camaradas da classe que se encontram presos na Trafaria, devendo o produto ser entregue na sede do sindicato, o mais breve possível. Foram recebidas mais as seguintes quantias:

Transporte, 54360. «Quites» no 6.º distrito, 13800; nas Escolas Geraes, 7365; no quartel da Esperança, 5080; entre o pessoal das retreitas da Avenida, 11975; no distrito da Estrada, 9800; nos Paços do Conselho, 10800; de uma lista, 7340; do grupo do camarada Jorge 6880; de Manuel Martins, 990; do cantoneiro José dos Santos, 1300. Total: 127350.

Protestos

A comissão administrativa do sindicato dos condutores de carroças exarrou um enérgico protesto contra os fulguramentos ocorridos nos Olivais, a apreensão sistemática de *A Batalha* e o prolongado encarceramento de opera-

BARBARISMO!

Um pretendente a herói dos Olivais agride barbaramente um marítimo

Ontem, Alfama assistiu a mais uma revolta selvagem da polícia, selvageria que chegou a merecer censura de alguns agentes de polícia. O guarda n.º 1782 da 15.ª esquadra, conhecido conhecido no bairro pela sua brutalidade, agrediu barbaramente a sabrada José António Marques, de 26 anos, marítimo, residente na rua de Santo Estevam, 22, loja.

O motivo da agressão? Simples: José Marques passava e o civico veio ao seu encontro perguntando-lhe se ele era o Baltazar, pessoa que aquele selvagem procurava ao que parece.

Respondeu Marques que não era Baltazar, mas que era conhecido no bairro pelo nome de "Jostinho".

Isto foi o bastante para o 1782 o denunciar desalmadamente, a despeito dos rogos da compecheira do agredido.

O caso foi apresentado por inúmeras testemunhas que afirmaram que se um velho não puxasse o agredido para dentro dum porta, o bom polícia, que o sr. Ferreira do Amaral deve condecorar, mata-o.

José Marques deu entrada na Sala de Observações do hospital de São José.

O civico calculando que será chamado de responsabilidade que arranjar testemunhas para sua defesa, ameaçou o menor Júlio Lima para que este desse o seu nome para esse efeito.

O CRIME DOS OLIVAIS

Pró-familia das vítimas

Transporte, 6.584\$50. Quele entre um grupo de amigos, 20\$00; Quele entre o pessoal da Serralheria da Imprensa Nacional, 13\$50; idem na secção de Pintura da Fábrica Portugal, 19\$50; idem por um grupo de Libertários, 82\$20; idem na oficina de automóveis, Calado & C., 12\$50; C. L. Oliveira, 5\$00; Anunciada, 2\$50; Ermelinda, 2\$50; Mariana, 2\$50; Sultana, 5\$00; Maria do Rosario, 1\$00; Um comerciante, 1\$50; Maria Borges, 1\$00; Quele na oficina de Instalações Eléctricas do Arsenal de Marinha, 141\$50; idem na tipografia de Abel de Oliveira, 33\$00; idem na oficina da Vacuum Oil & C., 126\$80; Bernardino Silva Santos, 5\$00; José dos Santos, 5\$00; Quele na casa Abel Pereira da Fonseca, 21\$50; António Ramalho, 5\$00; Joaquim Ribeiro, 5\$00; Quele a U. F. marca Sol, 161\$90; António Barbosa, 2\$50.

António Henriques, 2\$50; Manuel Rodrigues, 2\$50; Um «chafuere» da Cooperativa dos Catrairos, 2\$50; Albino Amorim, 2\$50; José do Carmo Araújo, 5\$00; Manuel Pinto, 2\$50; Mãe do Arsenio, 1\$00; José dos Santos, 1\$00; Um espanhol, 1\$00; Rozária Joaquim, 1\$00; João Correia, 1\$00; Silvério (casa 10 da Trafaria), 2\$50; Olímpio, 1\$00; Adelino Filipe, 1\$00; António de Almeida, 1\$00; Armando Cunha, 1\$00.

Manuel Teles, 5\$00; José Fernandes Antunes, 10\$00; António Nunes, 3\$00; José Marco Manço, 3\$00; Lairdo Barata, 2\$50; Francisco de Matos, 2\$50; Avelino Carlos da Silva, 2\$50; Alberto Henriques Nunes, 2\$50; Manuel Teixeira, 2\$50; Joaquim Januario, 2\$00; Anibal, 1\$50; Manuel J. Pereira, 1\$00; Augusto Martins, 1\$00; António Monteiro, 8\$00; David Trindade, 2\$50; Quele aberta no Refugio, 73\$50; idem no Altião (Belem), 17\$80; Carlos Augusto Correia, 5\$00; Quele aberta nas oficinas da Casa Holandesa, 12\$50; Quele na oficina da Sapataria Coimbra, 9\$50; Angelica Pôrto, 10\$00; Quele aberta na Casa Valerio, 46\$50; idem na Companhia do Gás (Serralheiros de Electricidade) 37\$40; Adelaida Santos, 5\$00; Quele entre o pessoal assalariado da Exploração do Porto de Lisboa, 55\$80; A. Pons, 2\$50; Olímpio Costa, 5\$00; Emilia Rosa, 1\$00; Franquelin V. Hugo, 10\$00; José Maria, 5\$00; Quele aberta no Campo Sant'Ana, 9\$50; Josefina Martins, 3\$50; Júlio Lopes, 3\$50; Pedro Soares, 5\$00; Alfredo Martins, 2\$50; Juliano Parias, 5\$00; Manuel Sialio, 2\$00; José Lourenço, 5\$00; José Rodrigues, 2\$50; Polidoro, 1\$00; Manuel Mendes, 5\$00; Anonimo, 2\$50; António Godinho, 2\$50; Adriano A. Fernandes, 2\$50; Eng. 5\$00; José Luis Soares, 3\$00; José Cerqueira, 3\$50; Diamantino Vitorino, 3\$00; Quele aberta entre os reclusos da Penitenciária, 77\$00. A reportar, 7:58\$20.

Abastecimentos

Novos postos de venda de peixe

Foram há dias inaugurados novos postos de venda de peixe, por conta do Comissariado, nos seguintes locais: Bairro Brás Simões, Bairro Novo da Lapa, rua n.º 2, largo da Páscua, rua Damasense Monteiro e Almirante Reis.

Das juntas de freguesia do Castelo, Santo Estevam, São João do Estoril e Barcarena, foi pedido ao sr. comissário dos Abastecimentos para serem montados novos postos de venda de peixe nas referidas freguesias.

Os delegados do governo no Barreiro e em Vila Franca de Xira, fizeram também ao comissariado, idêntico pedido.

Pela junta de freguesia do Castelo foi solicitada a criação de uma «feira-livre» naquelle bairro.

Um caso impressionante

Evita-se que o cadáver de um recluso fôsse enterado como um cão!

Anteontem, no cemitério da Ajuda, várias pessoas que tinham acompanhado um funeral viram com espanto que um modesto carro funéreo conduzia um cadáver cujos pés serviam como feche de cunha ao caixão!

Souberam tratar-se dum recluso falecido no forte de Monsanto e, acercando-se quando aberto o tóco atalado, verificaram que o cadáver estava vestido com um andrajoso fêto de ganga que lhe deixava a descoberto a nádegas e perna direita e o ventre. Os braços cruzados sobre o peito, estavam amarrados com um cordel e uma espécie de esfregão de cozinha amarrava-lhe os queixos.

Como fôsse a entrar na vala comum, os circunstantes, fortemente impressionados, resolveram coltar-se para que o desventurado fôsse enterado em coval separado.

O recluso chamava-se João Ferreira Martins e ficou sepultado no coval n.º 616.

O remanescente da quele foi entregue na administração do cemitério para que fôsse dada também condigna sepultura ao cadáver de outro recluso que no depósito aguardava o enterramento na vala comum.

Ecos da greve dos operários corticeiros

Nota do Sindicato de Évora

A assembleia geral deste sindicato, na sua última reunião, aprovou um agradecimento das camaradas que se prontificaram a manter, durante o recente movimento, filhos de grevistas em precárias circunstâncias, e bem assim as camaradas empregadas de cargas e descargas por se terem sempre recusado durante a greve, a carregarem ou descarregarem cortiças manipuladas.

Aprovou por último, entusiásticas saudações à C. G. T., às Federações Marítimas e da Indústria e à *Batalha*.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Porto — U. S. O. — Mandem resposta ao offico enviado por este secretariado, para nosso auxilio ao trabalho que temos efectuado.

Federações

TANOARIA

Sindicato dos Tanoeiros de Gaia. — Recebemos os vossos officos, vão ao correio. Se enviarmos dinheiro não o recebemos.

Teatro Nacional

20 de corrente: Inauguração da época de verão com o pitoresco, esplêndido e popular drama de DECOURCELLE

Os Dois Garotos

O CRIME DOS OLIVAIS

Propaganda sindical

Em Tomar

TOMAR, 12. — Depois de terminados os trabalhos do IV Congresso Nacional da Construção Civil, que foram encerrados às 13 horas de ontem, alguns elementos operários desta cidade fizeram convite aos trabalhadores locais para uma sessão de propaganda sindicalista, que se iniciou às 21 horas.

A esta sessão presidiu Manuel Joaquim, secretariado Amílcar da Graça e Bruno da Graça Séri, estando a sala da Federação Operária quasi cheia não só de operários como de pessoas de outras classes.

Fizeram uso da palavra os delegados que tomaram parte no Congresso: Manuel Teodoro e Augusto César da Silva, de Olinhas; João Caldeira, Alberto Dias, João Miranda e Alexandre Assis, de Lisboa; M. da Silva Campos, secretário geral da C. G. T.; e José de Oliveira Queiroz, de Tomar.

Todos os oradores, que foram muito ovacionados, se referiram ao estado social presente, escalpelando os políticos, a finança e o comércio, como entidades mais culpadas pelo descabro actual e pela miséria em que se encontra o país, alagando-se em considerações de carácter económico-social, fazendo sentir a todos a necessidade de se organizarem nos seus sindicatos para juntando os seus esforços a restante organização operária, imporem o seu direito à existência como produtores que são de toda a riqueza social.

No fim da sessão, que decorreu sempre com entusiasmo, foi aprovado por aclamação o seguinte protesto de Amílcar da Graça:

«O povo de Tomar hoje reunido, protesta perante os poderes públicos contra a pretensão de certos políticos que desejam prejudicar a escola industrial desta cidade.

Lavra igualmente o seu protesto contra as perseguições de que é vítima o jornal *A Batalha*, órgão das classes trabalhadoras».

Trabalhadores de Teatro

Não se podendo realizar no corrente mês a recita que estava anunciada para o dia 16 no teatro São Luis a favor da Caixa de Reformas e Pensões da Associação dos Trabalhadores de Teatro, os portadores de bilhetes para este espectáculo poderão receber as respectivas importâncias hoje e amanhã, no teatro S. Luis, com excepção dos vendidos na sede, largo da Anunciada, 9, 1.º, onde também se faz o respectivo reembolso.

Festas associativas

Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

Conforme anunciamos, este sindicato comemorou antecoom, com uma sessão solenne que esteve bastante concorrida, o 15.º aniversário da sua fundação, tendo presidido José Rodrigues, secretariado por António Inácio e Júlio Aranha.

Fizeram-se representar a Federação dos Operários de Tanoaria e os sindicatos dos mecânicos em madeira da indústria, trabalhadores de armazéns de vinhos e tanoeiros, corticeiros do Poço do Bispo e Pessoal dos Fósforos Lisboenses.

Depois de falarem os delegados destes organismos para apresentarem as suas saudações, o camarada Santos Aranha fez uma bela preleção de propaganda sindicalista, explicando por forma explicita a organização e fins das novas câmaras sindicais, prendendo por largo tempo a atenção da assistência.

Por último usou da palavra Faustino Ferreira, secretário do sindicato, sendo encerrada a sessão por entre grande entusiasmo.

Festa de solidariedade

Realiz-se hoje, pelas 21 horas, no Grupo Dramático Lisboense, rua Marcos Portugal, 22 e 24, 1.º, uma festa de auxilio a Viriato Dias, antigo amador dramático e impressor tipográfico da Imprensa Nacional de Lisboa. Do programa fazem parte uma conferência, uma peça dramática e vários números de variedades.

— Convidam-se todas as colectividades e indivíduos que possuam bilhetes para a festa de auxilio a Manuel Ramos a satisfazer a sua importância até 17 do corrente, na sede da Construção Civil, das 21 às 24 horas. Os bilhetes que não forem entregues até esse dia serão considerados vendidos.

LOTARIA DA MISERICORDIA

Extracção a 18 de Junho de 1924

- 1.º prémio 1.000.000,00 (mil contos)
- 2.º prémio 400.000,00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragésimos à venda na Tesouraria da Misericórdia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragésimo 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3%. Os compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 21,15 (9/14) - HOJE

PENULTIMO espectáculo da Companhia Italiana que em homenagem ao público de Lisboa faz as suas despedidas com duas recitas a preços populares — ULTIMA REPRESENTAÇÃO — da bella opereta

A BALADEIRA
Linda música Grande successo

Preços—Camarotes de 1.ª, 25\$00; de 2.ª, 20\$00; Frizas, 25\$00; fauteuil, 10\$00, 7\$00 e 5\$00; Geral reservada, 2\$50 e Geral, 2\$00

O mais artistico e mais barato — espectáculo de Lisboa —

PST?
Quere passar a noite agradávelment? Vá logo vêr a hilarante commédia

O COMISSARIO DE POLICIA
— AO —

TEATRO APOLO

A revolução irlandesa

ROMA, 14. — O deputado Mattenti, desaparecido no dia 10, era portador duma volumosa documentação. Entre os discursos que devia pronunciar na Câmara Política Financeira, Mussolini ordenou que se procedesse imediatamente às averiguações necessárias para descobrir o paradeiro do deputado Mattenti, cujo rapto do ministro móvel que o conduzia está causando grande sensação nos meios políticos na população de Roma em geral.

Ultimas notícias

Na Itália fascista

Rapto dum deputado

ROMA, 14. — Os nacionalistas albaneses constituiram um governo provisório em Jajona.

A Durazzo chegaram dois torpedeiros americanos a fim de proteger os interesses americanos na Albania.

Explosão dum couraçado

NEW YORK, 13. — De San Pedro e Califórnia comunicam que o couraçado «Mississippi» sofreu uma forte explosão quando se encontrava em manobras no largo.

Pereceram 20 mineiros e 20 ficaram feridos. Ficaram destruidas duas torres do navio.

Doumergue, eleito presidente

PARIS, 13. — O Doumergue foi eleito presidente da república por 515 votos. O Poincaré obteve 309, e Camelot 20 e oito foram cedidos a diversos nomes.

Greve ferroviária na Alemanha?

BERLIM, 13. — Encontra-se imminente uma greve geral dos caminhos de ferro na Alemanha. Iniciar-se-ão as negociações entre os representantes do governo e da União dos Caminhos de Ferro, com o fim de afastar esse grande perigo para a economia alemã.

Considerações oportunas

Os dirigentes do futebol deram mais uma vez provas de quanto valor possuem em termos de jogadores. Não obstante, porque esses são considerados os melhores, mas dos jogadores de 2.ª categoria, a realidade, a escória do futebol.

Como se realizava no domingo passado a final do campeonato de Portugal, acharam S. Ex.ª um único jogador que não era atractivo suficiente para multidão que paga; daí, incluíram-no no programa — sim, senhores! não se admira, o futebol tem programa, que se preenche, para render o suficiente... — um desafio subalterno. A especial de 2.ª categoria está em disputa, portanto, nada mais lógico que marcar um desafio de 2.ª categoria. Foi o que se fez, ficando o programa assim: Porto-Olhonense 2, 3.ª; Vitória-Carcavelinhos, 16.

Não se lembaram S. Ex.ª que: 1.º O futebol é um desporto de verão; 2.º O futebol não é um espectáculo para artistas só pagos e que devem cumprir o contrato, jogando em qualquer tempo.

Na ignorância destes dois princípios elementaríssimos, jogou-se em 4 horas da tarde! É pasmoso, não é verdade!

No desprêzo mais absoluto pela saúde dos jogadores, cuja educação física diz velhacamente favorecer, os dirigentes do futebol indígena obrigaram rapazes a jogar um desafio às 4 horas dum dia de intenso calor! Pirâmida!

E isto só porque era preciso apertar ao público um programa completo! Pobres jogadores, que tam nobilmente se prestam à exploração e servem de escada a quantos tartufos quiserem!

Pedia ou aconselhava *O Mundo* clubes de desporto que não emprestem os seus campos para desafios organizados por «grupos de ocasião», fundava-se, para tam transcendente conselho, em várias razões, qual delas mais importante?

Quererá o colega que ainda se jure mais «escadas» aquellas que na associação já existem?

Quererá que as recitas — sem inthanes ao tonel das Danaides — aumentem... para nunca mais se verem?

Desafios para amanhã

No campo de Palsava, gentilmente cedido pelo Império, realizam-se amanhã dois encontros de futebol a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e sua secção, O Verde.

O primeiro jogo da tarde, marcada para as 16 horas, será feito entre primeiros grupos do Império e do Caravelhos, para disputar a «Taça de Verdão», Vitória e Belenenses disputam o encontro seguinte a «Taça Voluntários da Ajuda».

CRÓNICA DO PORTO

Na Associação Comercial

São os parasitas que põem e dispõem... grita-se Teem razão os senhores comerciantes

PORTO, 12—Na sua respectiva sede associativa, os comerciantes desta cidade efectuaram ontem uma apinhada assembleia magna, a qual decorreu vibrante de afirmações contra a farandola que nos governa...

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Ponte do Sor

A moagem é nestalocalidade uma «bemfeitora» do povo PONTE DO SOR, 9.—A «benemerita» moagem desta localidade, é aqui uma divina deusa, a quem nós—o povo—temos obrigação de prestar a devida homenagem...

Lisboa na rua

Sem assistência médica Na Morgue deu ontem entrada José dos Santos Fontão de 68 anos, residente na rua das Escolas Gerais n.º 13; loja que ali faleceu sem assistência médica.

Atropelado por um camião

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada José Simões Denis de 56 anos, natural de Pedrogão Grande, mestre de serração, residente na rua Maria Pia, 146, loja, que na rua Vasco da Gama foi atropelado por um camião ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Rendimentos dos operários

Quando ante-ontem de manhã regressava da pesca do arrasto no alto mar, a barca «Pacurios» pertencente à vivina de António Marques foi, a algumas milhas de Cascais, assolada por um violento temporal do qual resultou partir-se uma das vergas que foi colther o marítimo Manuel de Oliveira, de 51 anos, natural do Barreiro e ali residente na rua Detraz que ficou com as costelas e a coluna vertebral fracturada.

Espingarda que se dispara

Ontem cerca das 10 horas, chegou à cadeia do Limoeiro uma escolta da C. N. R. comandada por um cabo, que conduzia alguns presos vindos de Santarém. Chegados àquele estabelecimento e uma vez já dentro do edifício, o comandante da força ordenou às praças que descarregassem as respectivas armas, ao que estes prontamente obedeceram.



Se quizeres evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) e que aconteça com a aplicação da maior parte das tintas, e usai a inofensiva «Muralha», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a água, com 38 cores combináveis.

LIVRARIA RENASCENÇA Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descurria de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Joaquim Cardoso Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

Dentes artificiais a 25000—Obturações a 25000—Extracções sem dor a 15000 Das 11 ás 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO HOJE O SOL Aparece ás 5,11 Desaparece ás 20,02

MARÉS DE HOJE Prelamar ás 5,30 e ás 0,27 Baixamar ás 5,30 e ás 5,57

CAMBIOS Países Moedas Ao par Contos Comp. Venas Alemanha Marcos 225 — — —

MOVIMENTO MARITIMO Vapores e destinos Dia Angolar, para os portos da Africa Oriental... 18

SENHORA

OFERECE-SE para lavar e engombrar roupa de homem. — Traveira de Coimbra, 9, 2.º Pedras para isqueiros

CININA TINTA DE ÁGUA FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, L.ª

Casa Rubi Instalações elétricas 120, RUA DOS RETOZEIROS, 122 Telefone C. 3851

Carteira perdida O operário do mobiliário, Agostinho Andrade perdeu há dias no largo de Santa Marina uma carteira contendo algum dinheiro e documentos. Pede a quem a achou que a devolva com os documentos para a administração deste jornal ou para a sua residência, rua da Oliveira, 26, 2.º D.

TEATROS & CINEMAS

Coliseu dos Recreios CARTAZ POLITEMA—A's 21,30—«Guerra em tempo de paz» APOLO—A's 21—«Comissário de policia» EDEN THEATRO—A's 21,45—«Fruito Proibido»

Teatro para... divertir e auxiliar o povo

Com certeza não há em Portugal muitas localidades que desfrutem a felicidade em que existe aqui. Ontem tivemos teatro cujo podado é destinado para a Santa Casa. Foram actores-amadores infantis alguns dos quais ainda nem ler sabem, a pesar do teatro ser organizado pelos professores oficiais.

Um baile de Santo António que acaba em desordem

Na véspera do dia de Santo António, alguns moradores da rua da Bombarda organizaram um bailado, o qual decorreu muito animado durante a noite, não deixando de, com de costume, pela madrugada, haver mosquitos por causa entre os cancanistas.

Desordem no Limoeiro

Na sala n.º 1 da cadeia do Limoeiro, envolveram-se em desordem o recluso Jaime Cabina com outro preso conhecido pelo Casal, do que resultou o primeiro ficar ferido com duas facadas, uma na que lhe vasou o olho direito e outra no braço direito, pelo que recolheu à enfermaria de São Sebastião do hospital de São José e o Casal recolheu ao segredo.

Os Mistérios do Povo

nome tem sido até hoje cantado de século em século, ofereceu valorosamente a sua vida a Hesus pela salvação da pátria, ao passo que os filhos de meu filho morrem aqui obscuros como seu pai, neste canto da Gália; livres pelo menos morrerão, visto que os francos bárbaros chegaram duas vezes até às fronteiras da Bretanha, mas nunca se atreveram a entrar cá: as nossas intrincadas florestas, as nossas lagoas sem fundo, os nossos rochedos inacessíveis, e os nossos homens agrestes, com as armas na mão à voz querida dos nossos druidas cristãos ou não cristãos, fizeram recuar sempre esses ferozes saltadores, senhores no dia das outras províncias há perto de quinze anos.

Coimbra

COIMBRA, 12.—Contámos há tempos, termos encontrado na estação de Alfaiates um pobre velho, vestido de fato de ganga e sem um braço, que fora empregado da C. P. Estava encostado a uma das portas da estação, em atitude humilde—e nós passávamos à volta da gare para entreter o tempo enquanto não chegava o comboio que nos devia conduzir ao nosso destino. Impressionados pela sua atitude, nós que nunca o tínhamos visto, nem tanto poético lhe tínhamos falado, pouco a pouco começamos sentindo pelo pobre mutilado um pouco de simpatia—e enfiávamos ao fim de algumas voltas mais, à gare, uma conversa triste e rápida, conversava que mais tarde reproduzimos em A Batalha e onde em frases violentas combatíamos aquela exploradora companhia que sem o mais leve rebuço atirava para a miséria aquele operário já velho e que ao seu serviço ficara inutilizado.

Coimbra

Uma das pedras foi atingido Avelino Teixeira, de 35 anos, natural de Valença, moço de carrovia, e residente na rua de Santa Justa, n.º 3 loja, quando este se dirigia para casa de um seu irmão, este baleado com carrovia na rua da Bombarda, o qual caiu no solo com um profundo ferimento na cabeça.

Carteira perdida

O operário do mobiliário, Agostinho Andrade perdeu há dias no largo de Santa Marina uma carteira contendo algum dinheiro e documentos. Pede a quem a achou que a devolva com os documentos para a administração deste jornal ou para a sua residência, rua da Oliveira, 26, 2.º D.

MIL CONTOS

marck, também dizem que são bons ferradores e que não há quem os iguale. —Sim... fiem-se lá nisso; apenas um cavalo é ferrado por um dos tais anões do diabo, quando logo deita fogo pelos narizes e começa a correr... a correr sem nunca mais parar... nem de dia nem de noite; ora veja que caretas não fará o cavaleiro! —Meus filhos, que tempestade! que noite!

SANTOS CATITA, L.ª

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei. Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5000, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 0 quilos 6000. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9500. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. —Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto. —Eduquemo-nos e instruo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros. —O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Table listing sociological publications with columns for title, author, and price. Includes works by Henriques Leão, Heliodoro Salgado, and others.

Obras de literatura, ciência e ensino

Table listing literary, scientific, and educational works with columns for title, author, and price. Includes works by Alexandre Hercolano, Adolfo Lima, and others.

MANUAIS DE OFÍCIOS

Table listing manuals for various professions with columns for title and price. Includes 'Fabricante de tecidos', 'Fogoeiro', etc.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Table listing civil construction manuals with columns for title and price. Includes 'Acabamentos de construções', 'Alvenaria e cantaria', etc.

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Table listing various industry manuals with columns for title and price. Includes 'Indústria alimentar', 'Indústria do vidro', etc.

Várias

Table listing various other books with columns for title and price. Includes 'Educação Social', 'Revista de Pedagogia', etc.

MANUAIS DE OFÍCIOS

Table listing manuals for various professions with columns for title and price. Includes 'Fabricante de tecidos', 'Fogoeiro', etc.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Table listing civil construction manuals with columns for title and price. Includes 'Acabamentos de construções', 'Alvenaria e cantaria', etc.

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Table listing various industry manuals with columns for title and price. Includes 'Indústria alimentar', 'Indústria do vidro', etc.

Várias

Table listing various other books with columns for title and price. Includes 'Educação Social', 'Revista de Pedagogia', etc.

Advertisement for Valério, Lopes & Ferreira, Lda. Specializing in metal, cutlery, and tools. Located at 84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA.

Advertisement for Conselho Técnico da Construção Civil. Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria.

Advertisement for A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA. Specializing in bags, wallets, and leather goods.

Advertisement for António Fraga, S. Ourives-Joalheiro. Located at Rua da Palma, 6 a 12.

Advertisement for TOSSE CONVULSA. A remedy for convulsive coughs.

Advertisement for Karope Serrano. A remedy for various ailments.

Advertisement for 31. A number associated with a specific product or service.

Advertisement for CALÇADO A Sapataria do Calhariz. Specializing in shoes.

Advertisement for Retençaria MIMOSA. Specializing in lace and fabric goods.

Advertisement for Colchões de arame H. BONO. Specializing in wire mattresses.

Advertisement for MENSTRUAÇÃO. A product for menstrual health.

Advertisement for OURO Barato. A product for hair or skin.

Advertisement for EXAMINEM. A product for health or medicine.

Advertisement for A grande baixa de calçado. A sale on shoes.

Advertisement for Joalharia, ourivesaria e relojoaria. Specializing in jewelry and watches.

Advertisement for Usae o Oleo de Mão de Bara. A hair oil product.

Advertisement for QUEM ADIVINHA. A fortune-telling or prediction service.

Advertisement for Economicos. A list of economic products or services.

Advertisement for Vidraças, garrafas, garrações e pirlolitos. Specializing in glassware and bottles.